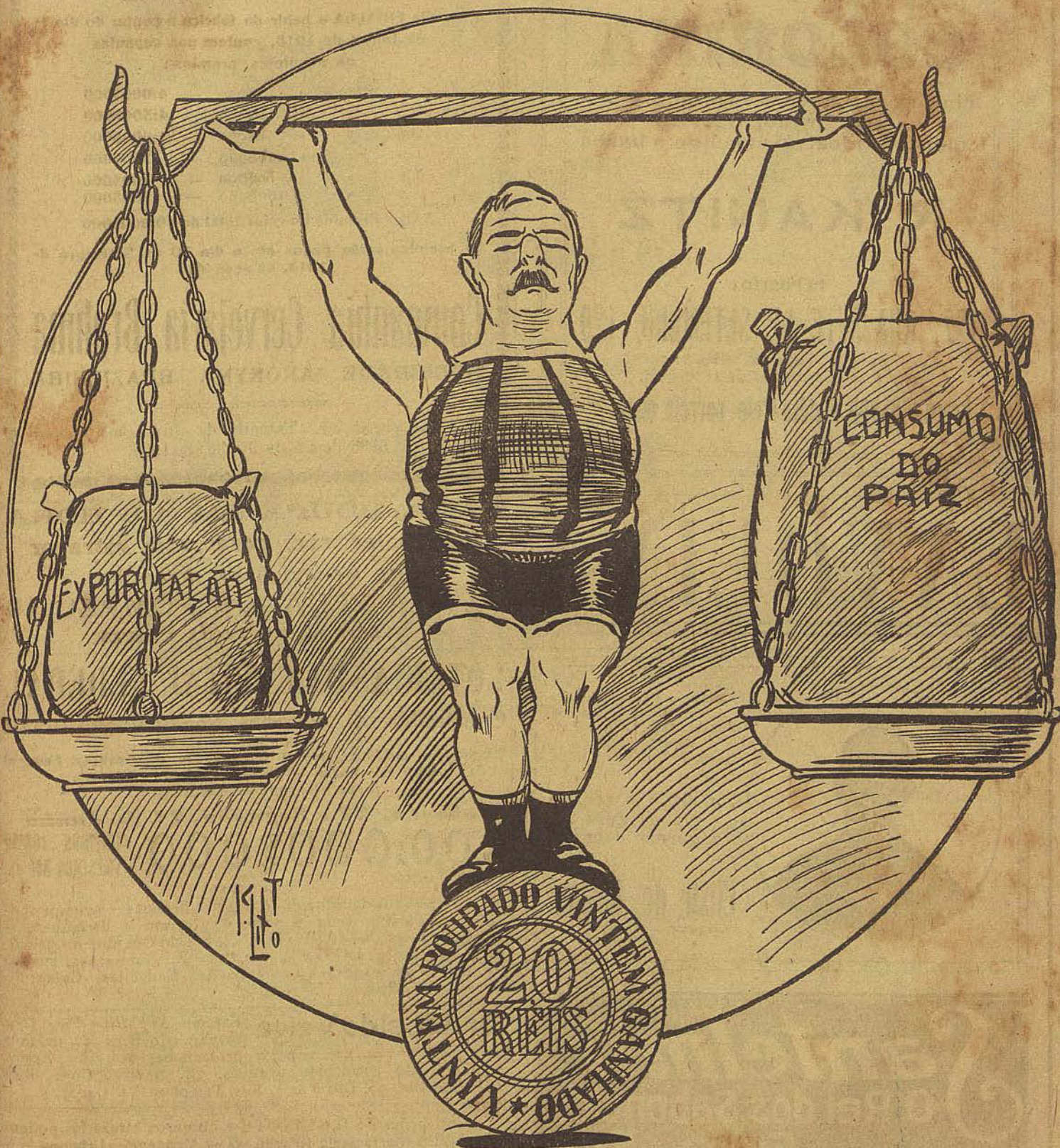


DOUJON

A BALANÇA ECONOMICA



Não se impressionem! no papel o equilibrio é, como se ve, perfeitamente possível.
Na pratica, porem, o fiel não equilibra, sem que haja *aqui libra...*

Vendo os seus lindos cabellos
Alguem me disse em surdina:
Como são negros! ao vel-os
Eu penso na **Colorina**.

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correto mais 2\$

XI.ª Série de Premios da Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sahir da fabrica a contar do dia 1.º de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	»	3\$000	— 4:500\$000
200	»	»	5\$000	— 1:000\$000
20	»	»	10\$000	— 200\$000
2	»	»	50\$000	— 100\$000
2	»	»	100\$000	— 200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

LAVOLINA

LAVA ROUPA EM 1½ HORA
Sem bater, sem corar, sem estragar

UMA MARAVILHOSA INVENÇÃO

19, RUA SENADOR POMPEU, 19

VENDE-SE EM TODA PARTE



Revdmo. Padre Theodorico Marques de Souza Maia. Vigarario de Baldim-Santa Luzia do Rio das Velhas.

Purificou o sangue e conseguiu engordar com o

Elixir de Inhame

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

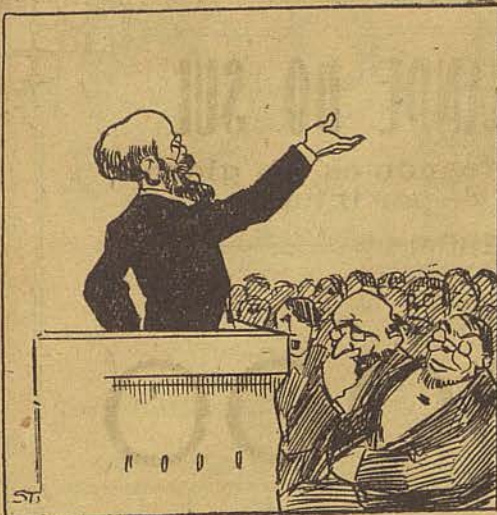
Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraahy 45

Sabbado, 22 e Segunda, 24 de Junho
400:000\$000 - INTEIROS 16\$000
VIGESIMOS 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1.273.

Dr. Ubaldo Veiga Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra prostata bexiga e rins). Appli. 914, mercurio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.



Oradores,
professores,
advogados,
cantores,
pregadores,
apregoadores



e todas as pessoas que preci-
sam conservar
a voz perfeita e sonora, de-
vem usar as

PASTILHAS
GUTTURAES



porque ellas não só evitam como curam todas as doenças da boca, da garganta e das vias respiratorias, taes a saber: laryngites, pharyngites, amigdalites, estomatites, aphtas, gengivites, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral: Dro-garia Francisco Giffoni & C. — Rua Primeiro de Março, 17 --- Rio de Janeiro.



LOTERIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Unica que distribue 75 o/o em premios, sorteando-os em globos de crystal — BOLAS NUMERADAS — por inteiro

PAGAMENTO IMMEDIATO E INTEGRAL

A 22 DO CORRENTE

200:000\$000

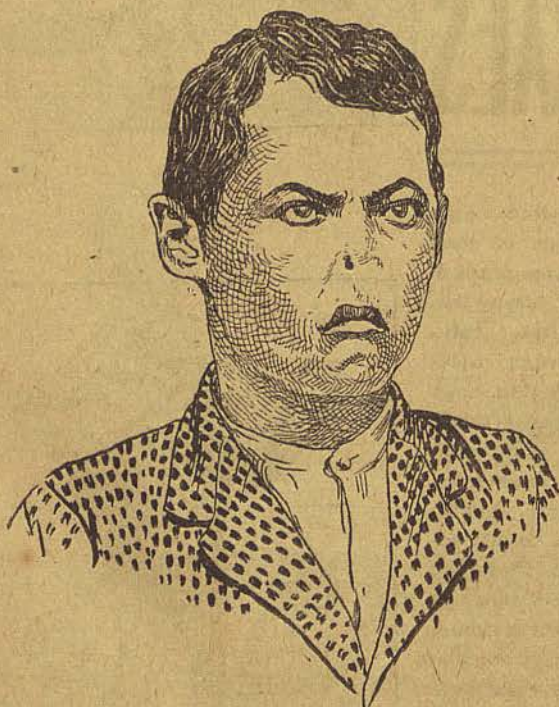
POR 60\$000

Divididos em vigesimos a 3\$. Jogam apenas 18.000 bilhetes. De 1001 a 19.000

1 premio de.....	200:000\$000	154 premios de	200\$000.....	30:800\$000
1 premio de.....	20:000\$000	1.717 premios de	120\$000.....	206:040\$000
1 premio de.....	10:000\$000	18 premios para os tres ultimos algarismos do 1° premio a 320\$..		5:760\$000
2 premios de 4:000\$000.....	8:000\$000	180 premios para os dois ultimos algarismos do 1° premios a 160\$.		28:890\$000
21 premios de 2:000\$000.....	42:000\$000			
46 premios de 1:000\$000.....	46:000\$000			
59 premios de 400\$000.....	23:600\$000			
2.200 premios no total de.....		621:000\$000		

BILHETES A' VENDA EM TODA A PARTE

ULCERAS SYPHILITICAS NO NARIZ



Josias Florentino de Souza

Attesto que soffri durante dois annos de ulceras sypthiliticas no nariz e usando o depurativo ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, achemo completamente restabelecido; tenho tambem a declarar que não podendo comprar o precioso depurativo, foi-me fornecido pelo Sr. João Rio Branco, proprietario do hotel com o mesmo nome á rua do Commercio n. 18, na mesma cidade de Penedo.

Junto a minha photographia, autoriso publical-a.

Penedo, 26 de Março de 1913.

A pogo de Josias Florentino de Souza.

José Mendes da Silva

Testemunhas: João Rio Branco, Manoel Brandão Filho.



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

DIRECCÃO DE
D. XIQUOTE

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

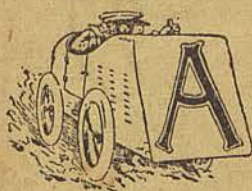
DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

O Alto Commissariado Um orador "aparte"

A. ELLIS



Hi temos montada, prompta para funcionar, uma nova machina administrativa, ainda cheirando á fabrica, as molas bem azeitadas, os metaes reluzentes.

A machina de baratear a vida chama-se «Alto Commissariado de Alimentação» e está destinada a prestar ao paiz inapreciaveis serviços.

Os generos de primeira e até de segunda e terceira necessidades serão, por meio della, chupados dos celleiros fortes dos açambarcadores para as despensas vacias dos operarios e empregados publicos.

Agora só terá fome quem quizer; um aparelho regulador do consumo permittirá ao Commissariado prever o grão de appetite do proletario e fechar a tempo a torneira da exportação por onde os generos se escôam para a Europa em guerra.

E, pois, que toda gente clamava por uma medida qualquer que nos premunisse dos horrores da fome, antes dos horrores da guerra, não ha sinão motivo para recebermos com palmas e flores a inauguração da machina salvadora.

O machinista que puzeram a dirigil-a é homem pratico em assumptos de mechanica financeira e economica; não ha receio, pois, de que ella enguice ou funcione mal.

Apenas — e ahi é que péga a roda — quaes e quantos operarios, machinistas, foguistas, mecanicos, lubrificadores, etc. vão mexer na machina de baratear?

Incontestavelmente o sr. Bulhões é um expert de nome; tem apenas o inconveniente de ter sido elle, no momento da escolha, o senador despojado de sua cadeira, o que fará dizer á má lingua nacional que o Wencesláo precisava menos d'elle que elle de um emprego consolador.

O facto de coincidir a disponibilidade do Bulhões com a necessidade de «um homem», pôde ter sido questão de mero acaso. E estamos em que foi.

Mas é mister tapar a bocca do povo que, desacostumado a mastigar, emprega-se em dizer mal do governo, para que o orificio não crie teias de aranha. Assim, cumpre que o Wencesláo e o proprio Bulhões não estabeleçam o criterio de nomear para os cargos creados ou a crear todos os desempregados e apenas os desempregados.

Fazendo o governo o açambarcamento dos sem-emprego para a luta contra os açambarcadores, baratearia talvez os generos, conseguindo o esperado triumpho; mas as despesas com esse exército, absorvendo a economia feita, não compensariam os louros da victoria.

Mas disso entende o Bulhões muito mais do que nós; elle saberá, de certo, escolher gente bôa, pouca e bem paga, que lhe não estrague a machina novinha em folha, que lhe foi entregue.

O Bulhões não deve ignorar aquella historia do concerto do martello...

João Qualquer.



Sempre que a Musa da eloquencia invocas
E ergues, garboso, no Senado, o busto
Diz o Senado, tremulo de susto:
— Cá temos o Ellis atacando as Docas!

E teu recado dás; se és justo ou injusto,
Se misturas verdades com potocas,
Caso é que a exacta sensação provocas
De realejo de cêgo, moido a custo.

Mas quando fala o Ruy, certo e' escutar-te,
Mal o Mestre um periodo conclue,
Fazendo-lhe o «echo» num solenne aparte.

São teus apartes (eu já ouvil-os fui)
Pronomes postos sem as regras da arte
Junto ao «verbo» purissimo do Ruy.

D. X.

D. QUIXOTE

AUTOCITAÇÃO



DE volta de Buenos Aires, o dr. Helio Lobo irá a Portugal, realizar uma serie de conferencias na Universidade de Coimbra.

Por extrema gentileza do jovem diplomata, obtivemos os trechos abaixo do discurso inaugural da sua *tournee* ao velho mundo.

Garantimos a autenticidade da peça oratoria.

«A perfidia diabolicamente subtil de Torquemada ao Marquez de Pombal, tracejada na elegancia cautelosa de uma carta cheia de graça amavel, desenhava muito claro a perspicacia do voluntarioso ministro de D. José I, a necessidade premente da descoberta do Brazil».

E, á energia brutal deste remoto Bismarck, alliou-se de prompto a temeridade de «uma força de vontade coeva dos primeiros navegadores lusitanos».

«O caracter sem tacha» do famoso demolidor das crencas jesuiticas havia tomado a resolução inexplicavel de uma empreza francamente audaciosa.

Armadas em brilhante esquadra, foram as «caravelas enfunadas» confiadas ao commando do «experimentado marujo», almirante Pedro Alvares Cabral, «discipulo dilecto» de Vasco da Gama, quando foi da rota das Indias, «por mares nunca dantes navegados».

Era a esse tempo Cabral assistente interino do Gama, por ter baixado ao Hospital de Goa, o capitão-tenente Primo de Albuquerque, que necessitava de «melindrosa intervenção cirurgica». (*)

Não foi sem viva relutancia que Pedro Alvares aceitou a arrojada empreza de fazer-se ao largo em «demanda do desconhecido», chocando com as suas evasivas obstinadas o caracter imperativo do grande ministro, «não acostumado a ouvir ponderações sobre suas ordens».

Não era o temor das aguas enganosas que ensombrava a limpidez do seu valor.

Tão pouco a turbulencia dos piratas solertes que «os mares infestavam», assaltava «o espirito tranquillo e destemido do prudente navegador».

Era-lhe nesse tempo mui querida a terra lisboeta, «pelas visões de sonhos que o espirito e o coração, até então desenvolto e abertos, guardavam agora com desvelado carinho».

«A figura perturbadora da jovem Susana Saavedra de Casterá, punha-lhe na alma inquibrantavel todos os sobresaltos da duvida e da esperanza».

E ao passar pela sala deserta dos «Passos Perdidos do palacio imperial», de volta da sua conferencia com o «insigne estadista», o altivo marinheiro acabrunhado, vergou o busto, e quiz chorar.

E cederia á fraqueza, se não fôra a apparição naquella sala «sombria e tenebrosa», da «pudica creatura que o deleitava».

— «Alma minha gentil, podes partir», — balbuciou trememente a suave menina.

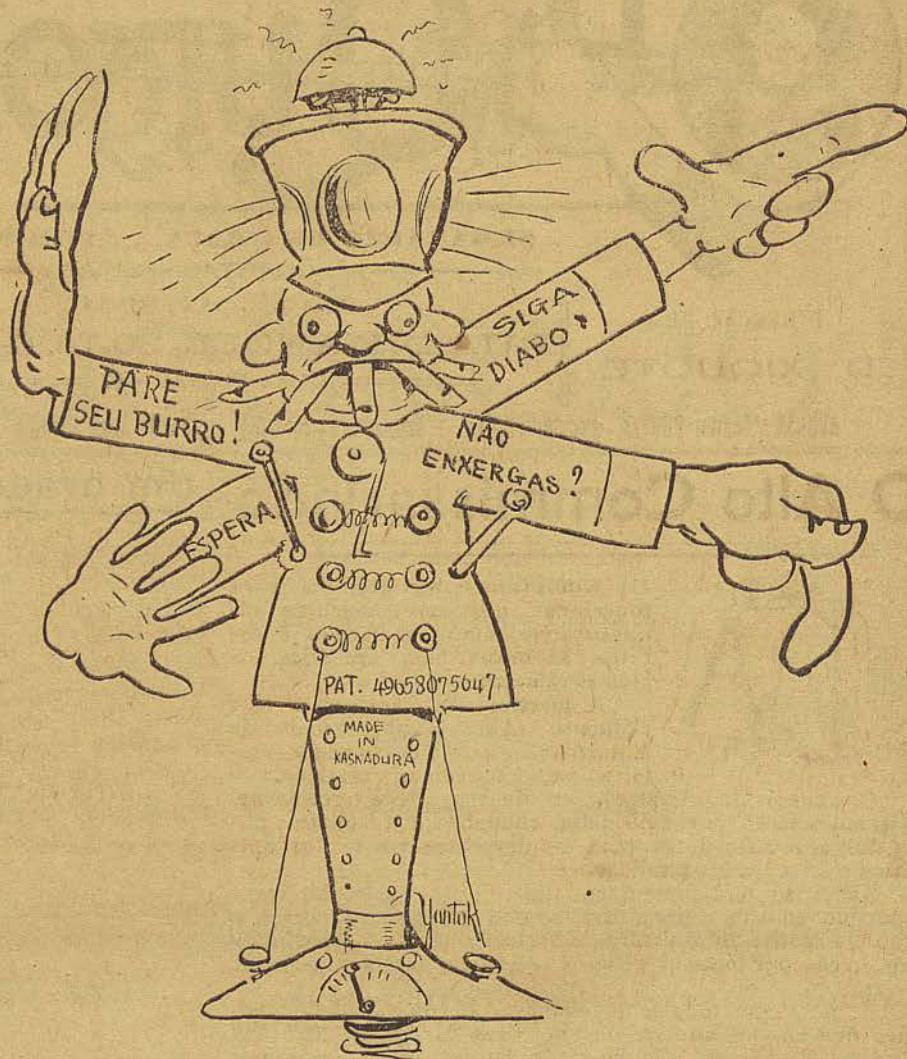
✕
Eis, senhores, a geneze do «grande factio» que hoje rememoramos.

✕
A esquadra desde muito havia partido, «rumada ao incerto».

«Já muitos sóes eram passados», quando Frei Henrique, que velava continuamente «correndo piedoso as contas do seu rosario», viu, «ao despontar da aurora», adejar por sobre as aguas ceruleas de um mar bravo, graciosa borboleta de azas amarellas.

(*) Dos Annaes da Revista Medica de Coimbra — 1500.

AS INVENÇÕES DO GASPAR



Electrofiscalometro vehiculocyclographico com corrente alternada para fiscalizar os vehiculos, autopedantes, transeuntomoveis e bondipedes burrelectrificados.

Frei Henrique era um stoico á moda lusitana. Cambaleou um pouco ao jogo desordenado da náo patricia e mandou a vista, «que a tinha aguda», prescrutar os horizontes.

Emergia á sinistra o monte Paschoal.

— Terra! Terra! Terra! brada o piloto da náo, quando Frei Henrique começava a entoar «com timbre firme e voz austera» um «solenne Te-Deum».

Foi como se houvesse tocado o «signal de alarme».

«Dentro em pouco», da maruja ao torturado almirante arrancado das «suas vigílias amorosas», todos estavam em seus postos, deslumbrados todos pelo inesperado da apparição distante.

«O favonio matutino que a evaporação tornava humido e salso, impellia as náos dispersas ao «desejado ponto».

Os aborígenes, «madrugadores joviaes», desordenados na praia, soltavam gargalhadas rúcas, «chocalhando os pendurcalhos», ante o espectáculo commovente da figura de Cabral.

Narra Pêro Vaz de Caminha nas suas preciosas notas chronologicas que «o valeroso marujo honrou a terra apparecida com o troar das bombardas e catapultas, embandeirando em arco as náos empavezadas; e perorando á guarnição formada sobre as vantagens da sua descoberta, exultou: Brazil, terra chá e mui formosa; Brazil, terra chara — eu te saúde.»

Do Marquez de Pombal ao dr. Nilo Peganha, de Vasco da Gama ao almirante Alexandrino, de D. João VI ao dr. Wencesláo Braz e de Monroe a Rio Branco «a defeza da nacionalidade Brasileira» se vem fazendo por si mesma, «no vigor dos moldes dos heroes de Aljubarrota».

Sr. Sidonio Paes, «neste momento» em que vos é confiado o destino do legendario povo dos Lusíadas, consinta V. Ex. que um filho do Brazil beije as mãos da antiga metropole, encarnando neste seu gesto de cavalheirismo respeitoso o espirito sideral daquelles «que por obras valerosas da lei da morte já se foram libertando».

E creia V. Ex. e acredite toda a patria Lusitana, que o lamentavel incidente da nossa independencia cruciante nos traz ainda hoje sob a dôr cruciante daquella separação e sob o imperio da saudade daquelles tempos d'antanho.

✕
Grato sou aos emeritos membros da Universidade de Coimbra, pela occasião que me offereceram de restabelecer a «verdade historica» empanada pelos sophismas de uma dialecta «imperfeita e tendenciosa».

✕
«A sã politica é filha da moral e da razão».

✕
Gloria a todos vós e honra a Portugal.

✕
«Tenho dito».

Em que dão as reformas



COSINHEIRA — O patrão honte se queixou-se que a carne de vitella tava munto dura; parecia mais vacca véia...
AÇOUGUEIRO — Pois, ô mulher, seu patrão não sabe co'o governo só consente a matança de bitellas maiores de dez annos?

DO FRONT...



aviso era terrivelmente laconico: "Estamos informados que os allemães estão se alimentando dos seus prisioneiros. Está por tanto no interesse de cada um se defender dos chacaes!" Havia já doze horas

que esperavamos o ataque boche, doze horas de horrivel expectativa! Eu estava encarregado de uma das metralhadoras de um posto pejado de munições e viveres. O canhoneio atingio tal intensidade que não se ouvia senão um só tiro, enorme estampido prolongado, ininterrupto! O aviso estava gravado em meu cerebro como em letras de fogo: "elles estão se alimentando..." De repente uma muralha humana surge ao longe movendo-se com rapidez para as nossas posições; o nosso fogo de barragem estrugio terrivel, cahindo sobre os assaltantes em explosões infernaes sem comtudo lograr deter os invasores. Agora era uma muralha de cadaveres que os assaltantes transpunham, aumentando-a. Os que se infiltravam atravez a cortina de ferro e fogo, formavam nova onda e avançavam contra nós. Mas ahí os esperavam o fogo das nossas metralhadoras tão unido que nenhum dos assaltantes conseguia alcançar 50 jardas das nossas trincheiras. Espectaculo terrivel! Jesus!... Por um curioso phenomeno de acustica, meus ouvidos tornaram-se insensiveis ao estrondo do canhão para só distinguir o estalido

secco da minha machine-gun, tac! tac! tac! tac! tac! tac!

Minha cabeça escaldava ante o horroroso spectaculo da chacina. A febre de matar me dominava; o meu braço, de dolorido, já insensivel dirigia a machina de matar com uma precisão satanica. Em dado momento me pareceu que um cadaver se levantava e dogmatico, severo me dizia alçando o indicador hirto: — Não matarás!... O amor ao pello, porém, dominava todos os outros sentimentos e eu me desculpava mentalmente: — Perdoame, Senhor, se os não mato elles me comem!...

Allucinado, via um grupo de allemães em volta do meu cadaver esquartejado, disputando os melhores bocados: um, faminto e andrajoso se esforçava por tirar o *chambary* de um dos meus *corredores* para comer com assucar!... Redobrei de furor e gritei para meu ajudante: — "shell, more shells"!

A minha *Maxim's* parecia partilhar do meu furor porque despejava balas com uma vertigem horrivel — tac! toc! toc! tac!... E o cadaver, hirto, com o dedo hirto, me repetia: — Não matarás!...

Fracassou o assalto. A pilha de cadaveres continuava a ser meu alvo. Eu me regosijava agora: — estes não me comerão!

Cessou o fogo, mas a minha metralhadora, guiada pelo meu braço insensivel continuava a vomitar fogo, tac! toc! tac!

O commando de munição, vindo tal dispendio inutil de munição, sacudiu-me violentamente: — O senhor não segue nesta barca?

Eu tinha adormecido por uma dessas manhãs de noites mal passadas, na ponte das Barcas, da Cantareira, depois da leitura das noticias da guerra, de um matutino, quando a onda de passageiros fez bater as borboletas dos guichets, com um estallido metalico e monotonamente seguido, tac! toc! toc! tac! tac!...

Jota Sô.

Perfis e trocadilhos burrocraticos

(Central do Brasil)

(Auto-retrato)

Sou de vocês o biographo arrogante: — Joaquim de nome e Btt por troça; levo no magro e livido semblante inconfundivel da poesia a bossa.

Minha carreira é toda scintillante: — em quem a veja a inveja se alvoroça — de filho de meu pae a praticante, de praticante a professor da roça.

Tenho sempre o contrario do que tento; propalam que possuo algum talento, e eu não protesto... porque não duvido.

Levo no magro e escalavrado dôrso, além da norma do menor esforço, uma vontade... de ser promovido...

Benevenuto.



HA vinte annos atraz, a sombrinha era uma arma puramente feminina. As senhoras do tempo usavam-na com uma graça, com uma coquetaria, com um donaire verdadeiramente invenciveis. Mesmo quando uma dama se indignava contra um cavalheiro e lhe mettia pela cabeça o seu inseparavel para-sol, fazia-o com tanta elegancia, com tanta distincção, que o insolente voltava, sorridente, a pedir a ventura de novo castigo.

Hoje, a sombrinha não é mais um attributo exclusivo do sexo. Ha homens que a usam, e com um luxo impressionante. No Rio, principalmente, ha cerca de dez mil sombrinhas usadas por homens de sociedade. Fernando de Magalhães e Fernando Duval têm duas que são uma perfeita maravilha. A do primeiro é dourada, feita com os fios mais louros e delicados da cabelleira das suas clientes. De vez em quando, com o sol, a sombrinha começa a mudar de côr; o dono dá-lhe, porém, um banho de agua oxygenada, e ella volta á tonalidade primitiva.

A de Fernando Duval não é menos curiosa. E' quadrada, e provem de um lenço de crivo em que chorou a sua primeira namorada. Na sua collecção, porém, elle distarça da familia, attribuindo-a á rainha D. Maria I., que se abrigava com ella dos «serenins» do tempo, conforme um attestado que lhe torneceu um contemporaneo desta fidalga, o sr. Eloy Pontes.

O sr. Arthur Lemos, do Pará, costuma passear na praia, em Copacabana, com uma «ombrelle» cortada em couro de onça. Não é feia; mas é preferivel a do sr. Oscar Lopes, fabricada de uma saia de sêda, dessas que constituem o «des-sous» das senhoras de fortuna. Essa a («ombrelle») tem o inconveniente de ser aberta em cima; como, porém, é de cordel, o seu proprietario pôde, á vontade, abril-a e fechal-a. Eu ainda não a vi, mas posso falar a respeito, porque tenho um parente, o duque meu mano, que tem muita vontade de vel-a.
— MARQUEZ DE VERNIZ.

FRASES CELEBRES

Quid times? (*Cadé o «time»?*) — CHICO NETTO, em S. Paulo.

On ne passe pas! (*Não se passa a pá*) — ED. GUINLE, diante das obras do Fluminense.

Qui m'aime me suive! (*Quem mama me siga*) — NELSON DE CASTRO, ao entrar na politica.

DIVISAS

Pro rege, scepe; pro patria, semper (*Para o Regis, o sa-po; para a Patria, sempre.*) — ENÉAS MARTINS.

Proles sine matre creata (*Prole sem a «Matre» creada*) — FERNANDO DE MAGALHAES.

Mens agitat molem (*A mente agita o que é molle*) — CONDE DE LEOPOLDINA.

ROBERTO GOMES foi visitar ha dias uma chacara na Gavea. Uma senhorita colhe uma uva na «uveira» e offerece-lhe.

—De onde tiraste essa uva?—perguntou-lhe o pae.

—Do pé!

Como o pé da pequena estivesse limpo, Roberto Gomes comeu a uva.

FOI um verdadeiro successo mundano o chá dançante em favor da sociedade «Pro-Matre», no Club dos Diarios. Dos oitocentos bilhetes vendidos, sete, pelo menos, foram pagos á vista.

Durante a festa, as moças da Liga «Pró-Matre-Monio» distribuiram pelas senhoras de dentadura posticha deliciosas pastilhas de «Matricaria».

PARA o cargo de professor da Escola Nacional de Bellas Artes foi nomeado, a 14 do corrente, o dr. Flexa Ribeiro.

O dr. Flexa foi o unico dos candidatos que se submetteu ás provas de resistencia até o fim do concurso. Os outros pretendentes abriram o arco.

DE Minas, onde passou quarenta semanas, regressou a 10 do corrente o nosso collega de imprensa dr. Cypriano Lage. O dr. Cypriano volta completamente restabelecido, e muito mais gordo. O seu peso, no momento da chegada, era de 27 kilos.

AO sr. dr. Raul de Leoni, poeta cubista, isto é, de Cuba, foi recusada a mão de uma gentil senhorita carioca.

Parabens.

COMO os velhos do Asylo de S. Francisco de Paula estivessem custando muito a morrer, foi nomeado para dirigir esse estabelecimento, a 13 do corrente, o dr. José Lopes Pontes, antigo director do Matadouro.

Epithaphios do dia

XIII

O. D.-E.

Quando um amigo, com fome,
Lhe poz esta lousa nova,
Elle arrancou lá da cova
Bradando contra um pronome!

XIV

MME. G.

Era um seio tão nevado
Que o horrendo verme do chão
Comeu primeiro, enganado,
Os lyrios do seu caixão!

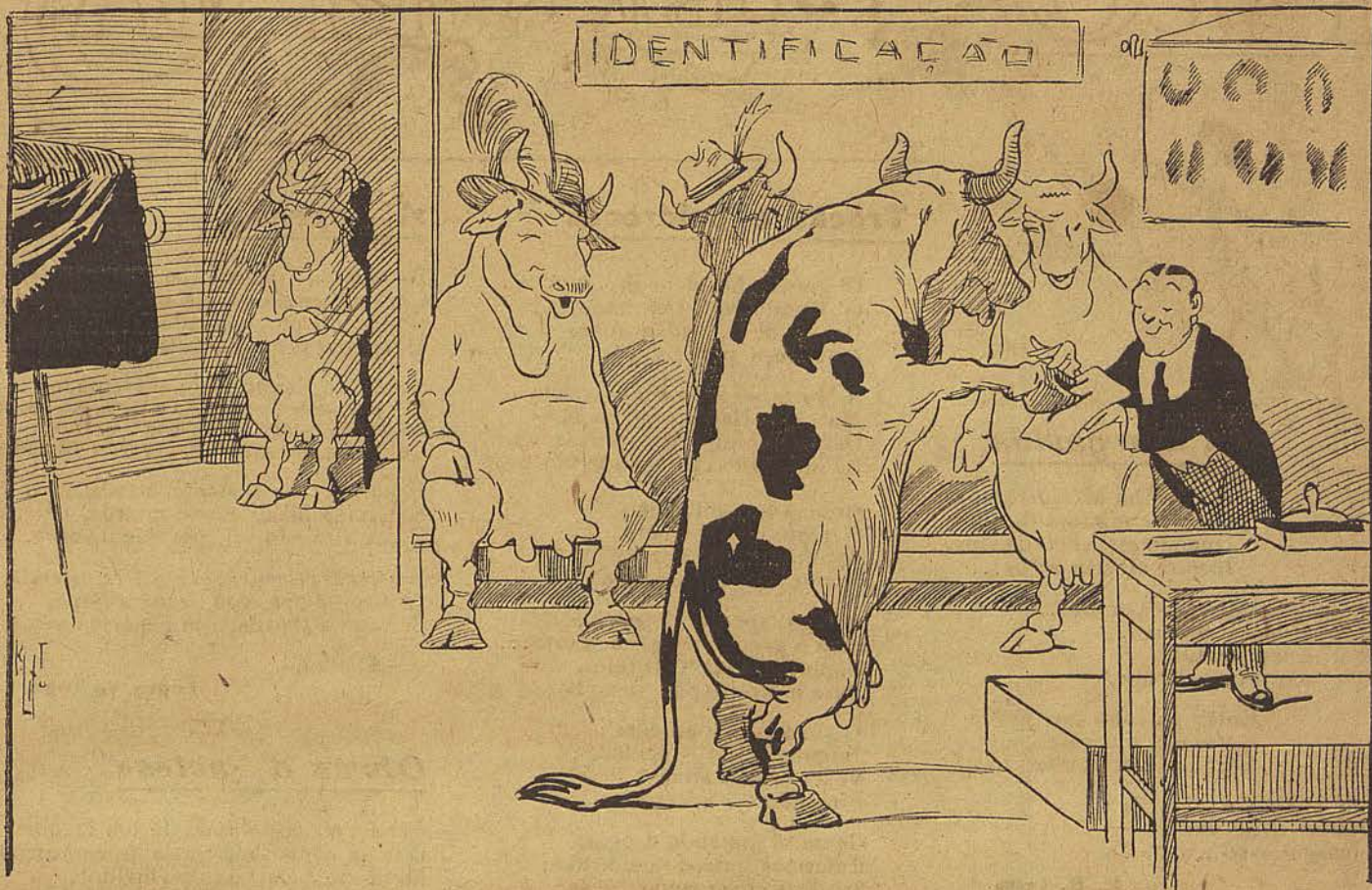
Micromegas.

D. QUIXOTE

IDENTIFICAÇÃO PROLEITORAL

(EM BEM DO LEITE)

Estão sendo identificadas todas as vaccas dos estabulos do Rio de Janeiro.



O IDENTIFICADOR — (*gentil*). Magnifica impressão! confesso-lhe que ha muito não vejo tão bella mão de vacca...
A VACCA — (*coquette*). Está ás suas ordens; eu sou viuva... o meu boi morreu...

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Uma coisa e outra

O Penido, ao contrario do Alberico de Moraes, teve a melhor impressão ao ler a mensagem do sr. Amaro.

Para o sr. Alberico o sr. Amaro tem mettido os pés pelas mãos, levado á ruina o Districto Federal!...

Para o sr. Penido... tem feito... o Paraizo!... Não ha nada como as sete vaccas gordas do sonho de José!

O sr. Penido obteve tudo do sr. Prefeito!...

Que fraternidade!

* *

A futura reforma da Instrução não é blague, como muita gente suppõe, ou grupo, como diz a giria.

O "methodo paulista" vae ser transportado para aqui, não só em homenagem ao sr. Rodrigues Alves, como ao proprio S. Paulo, pois, a Instrução, desta vez, vae palmilhar o caminho de Damasco, graças aos grupos dos reformadores.

* *

Para quem conhece os casos que as tentativas de coeducação têm gerado, no Brasil, não pode deixar... de bater palmas aos dignos reformadores.

Alem do mais porque não confessar?!—
seu Amaro quer...

Judez.

Anarchismo collegial (*)

"O sr. dr. Frota Pessoa, etc."

(d'A Noite)

A lembrança do Frota (Que lembrança!
Até parece um bello esquecimento!)
traduz, com nitidez e segurança,
o seu grande saber e o seu talento!

Essa lembrança, isto é, o fechamento
das escolas aos filhos da ubastança,
revela, nesse tragico momento,
que o Frotinha não dorme... não descança!

Muita gente suppõe, julga, suspeita
que, anarchista, elle segue a nobre seita
e dos pobres defende o privilegio!...

Engano manifesto, eu asseguro!
O Frota tem os olhos no futuro;
vae apenas fundar um bom collegio!

Paulo Medalhão.

(*) Este soneto figurará, por excepção,
no Livro do Centenario.

P. M.

Muzeu Pedagogico

Continuam em exposição as seguintes raridades:

Dois pesos e duas medidas pertencentes á Justiça municipal.

* *

As cadeiras das cathedaticas ultimamente promovidas... á chave de parafuso.

* *

O laudo da commissão medica que, antes de julgar o sr. Elysió de Araujo, inválido, já conhecia a validade do successor.

Archivista.

—

No Bar quazi perde a linha
O Zéca. Ficou feroz,
Porque a tal casa não tinha
O Whisky marca Dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113.

NEO-HUMORISTAS



A Margarida

A «Rainha Margarida»,
Olente e mimosa flor,
Quando está cheia de vida,
Inspira alegria, amor...

Mas quando, murcha e pendida,
Já sem aroma e sem cor,
Parece compadecida
Das ancias da alheia dor,

Então eu acho que existe
Entre ella e ti relação,
Porque vives sempre triste,

Como si em teu coração
Tivesses lanças em riste
A amargurar-te... o coração.

K. B. Leira

Amigos íntimos

Por amigos fieis, verdadeiros,
Sempre tive meus livros e cobres;
Mas a classe dos bons cozinheiros
Sempre foi, no meu ver, das mais nobres.

Amo o cobre porque tres mil réis
Valem mais que tres livros commigo;
Amo os livros, amigos fieis;
Amo o cobre por ser meu amigo.

Mas sem livros bem posso viver;
Posso ainda viver sem dinheiro;
Rico ou sabio, porém, só morrer,
Sem comida e sem bom cozinheiro.

Seja, pois, quem quizer um ingrato;
Ponha o ouro no plano primeiro:
Que eu direi que de bifés um prato,
—Vale mais que tres mil de dinheiro.

Tres amigos—qual mais verdadeiro—
Tenho pois—o meu livro, o meu cobre,
E o perito, fiel cozinheiro—
Cozinheiro, dos tres, o mais nobre.

J. Patativo.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Cor-
reio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Trocas e baldrocas

O' grande hospicio de doudos,
O' Mundo, que immundo és!
Dentro de ti, andam todos
Da cabeça para os pés!...

A Morte, — indo em bicycleta
Matar a criança e o moço, —
Deixa incolume um jarreta
De um velho esbrugando um osso!

Ordena leis a Tolice;
O typo descabellado
Aponta o careca; ri-se
O rôto do esfarrapado;

O cego aponta defeitos;
Fala o gago, impera o morto...
Alguns estudam Direito,
Para o direito por torto!

O côxo guia o pernêta;
Julga-se a feia — deidade;
Veze muitas anda a Pêta
Fingindo ser a Verdade...

Gente sã tomando drogas,
Enfermos pitêos comendo;
Sandeus envergando tógas;
Surdo ouvindo, cego vendo!

Mulheres, quasi indomaveis,
Em terras lavrar peritas,
E homenzarrões, formidaveis,
Vendendo doces e... fitas!...

Dentro de um carro correndo,
Um figurão se repimpa,
O carro puchado sendo
Por uma alimaria, limpa,

Que, no carro, estar devia
Como o mais nobre dos burros,
Ao passo que o nobre iria
Melhor nos varaes, aos urros!

E, assim, vae tudo ás avessas!
Provóca lagrima e riso
Só ver homens sem cabeças,
Só ver cabeças sem siso!

Juizes que disparatam;
Medicos mil que descuram
Da Medicina e que matam,
E curandeiros que curam...

O plaquê fingindo de ouro,
O ouro passando por prata,
A prata, trazendo o choro
A quem por ella se mata!

O' grande hospicio de doudos?
O' Mundo, que immundo és!...
Dentro de ti andam todos
Da cabeça para os pés!...

Elsø Gama.

A' espera...

Da Guarda Nacional eu sou tenente,
Com pretenções a ser um «reformado»;
(Pois pedi por «piedade» ao presidente,
E tenho a proteção de um deputado).

Sendo do Carmo meio aparentado
Nas procissões, seguindo o Deus, sou crente.
Leio toda manhã com a mão tremente
Columna, por columna, todo o «Estado».

Espero a todo instante, a toda hora,
Esse meu ideal que já retarda,
E que virá não sei com que demora.

E á espera Jesse ideal que se esfarela,
Si dispo a opa, vou vestir a farpa,
Si largo a espada, vou pegar na vela!

S. Paulo.

Lopes da Vóga.

Obras d' «artes»

Certa vez, disparando de um credor
Que ha tempos me trazia de emboscada,
Metti-me pela rua do Ouvidor,
Do cadaver medonho em retirada.

Mais adiante encontrei um camarada,
Que me disse:—Roceiro, sim senhor!
Gostei da tua obra publicada,
Teu poema é das artes o primor.

E's rapaz de talento agigantado...
Fallar nisto; Roceiro, por quem és!
Estou, já faz um mez, desempregado

E, como vês, neste cruel estado!...
Tens 20 que me emprestes?—Aqui nem dez.
--E em casa?—Todos bons, muito obrigado.

J. Roceiro.

O ultimo Cicero

No auge, o banquete estrugel O madamismo
Circula a mesa, e attende a um guapo moço
Que adora as Musas, crê no Espiritismo,
Faz brinde, dança... é de talento um póço!

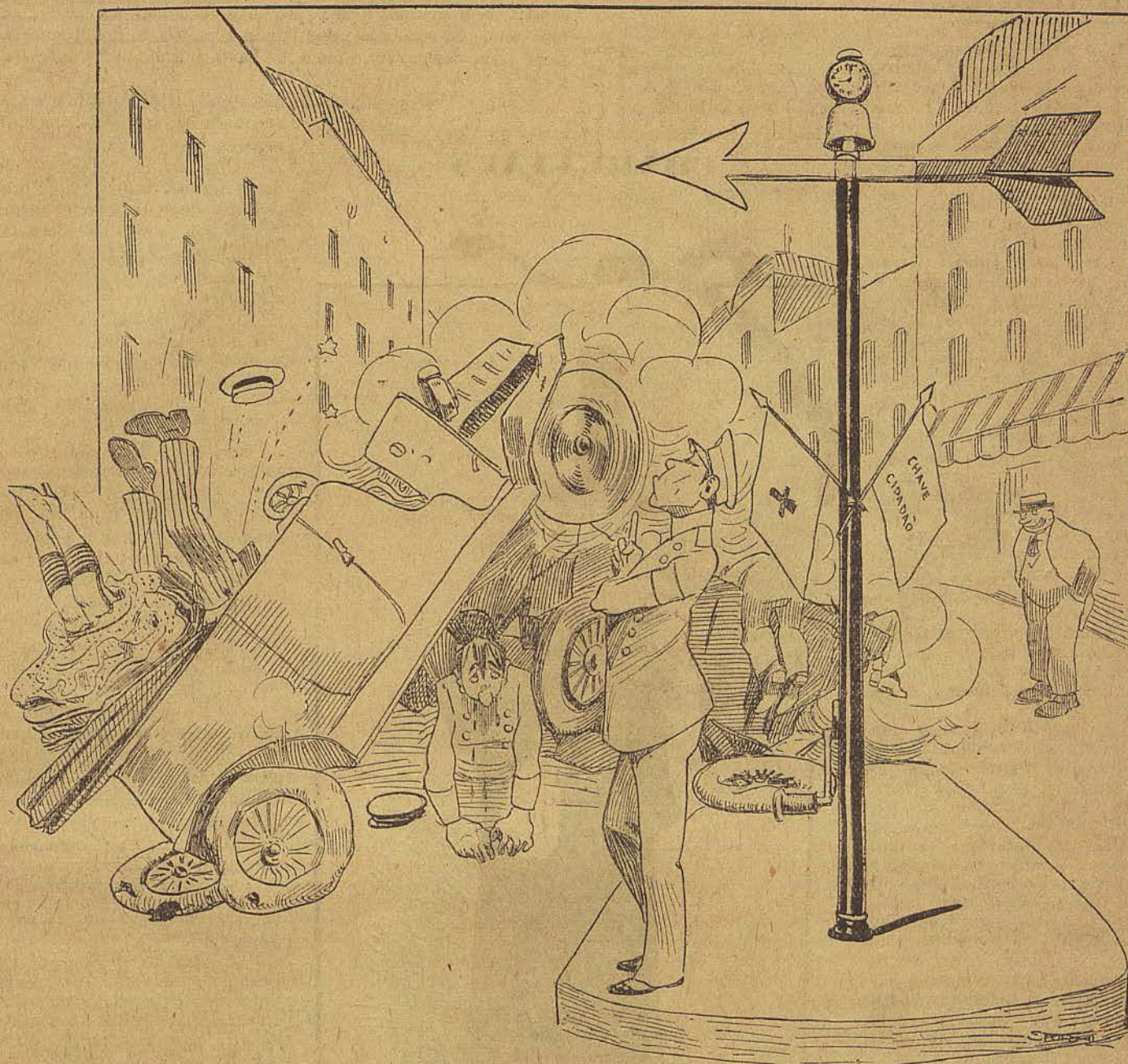
Ha muito, que elle sente o nervosismo
De quem quer discursar; té que o colosso
Pedê a palavra, emfim! Faz-se o mutismo,
Quando Cicero, em cáldo alvorço,

--Tal como o leão que eriça a crina urrando,--
No ar sacudindo a cabelleira escura,
E erguendo a taça em estos de nevróse,

Deixa ir da bocca a phrase coriscando! --
Nisto, lhe cahe no prato a dentadura,
E tudo cahe na pandega!... Apotheóse.

Elsø Gama.

A FLECHA DA AVENIDA



O GUARDA CIVIL — Então, seu idiota, você não viu a direcção da flecha ?

O CHAUFFEUR — Perdão, seu guarda ; eu cuidei que aquillo fosse um brinquedo do Paschoal !..

O presidente da Republica mandou louvar as forças militares que paradearam no dia 24 de maio. Afinal, não se comprehenderia que tão illustre estadista mandasse reprehendel-as.

Não é perdido aquelle dia em que tomamos uma boa resolução. Seja esta para nós, querida leitora, no dia de hoje, não vir a cidade sem visitar as exposições do

AO 1.º BARATEIRO

Sempre encontrareis alguma coisa de que precisaes para vós ou para vossos filhinhos, melhor e mais em conta que em outra qualquer parte.

Avenida Rio Branco, 100.

O ministro da agricultura visitou, ha dias, uma fabrica de cordoalhas.

O Sr. Wencesláo não foi convidado e se o fosse não teria comparecido.

S. Ex. não esquece de que por muito tempo o chamaram de Judas Wencesláo ; agora que o seu governo está a findar, a sua presença numa fabrica de cordas viria lembrar aos seus amigos a antiga fama do parcimonioso estadista.

Leitora : com a natureza
Não se faz mister que lutes
E em drogas faças despeza :
Terás a mais bella cutis
Uzando a Agua da Belleza.

L. QUEIROZ.

O Sr. Amaro Cavalcanti, em commemoração á data de 11 de Junho, resolveu dar a varias ruas de Irajá nomes de heróes da batalha do Riachuelo.

Pobres defensores da Patria ! Com o correr dos tempos foram todos reduzidos a heroes suburbanos !

Tão certo como cincoenta
Vezes dois fazerem cem,
Ser bebida que nos tenta
Cognac Jules Robin.

Únicos representantes :

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Emilianas

E' o melhor nome que lhes achamos; o melhor? o unico. Não ha como encontrar outro para essas explosões verbaes do espirito a um tempo alegre e ferino de Emilio de Menezes e que elle deixou, apenas, na memoria dos seus intimos, que as ouviram, a gargalhar, aqui e alli, nas rodas bohemias como nos circulos mais graves de politicos e burocratas.

Era o commentario em duas palavras ao facto do dia, a anecdotica «a proposito» do caso narrado, o aparte risivel á narrativa sisuda e grave, a alcunha caricatural do figurão em evidencia, o jogo de palavras e de idéas, o equívoco, o trocadilho, o non-sense *gryphando* a palestra com os traços vivos de gargalhadas largas e francas.

Encontram-se n'as do Emilio — nessa alegre e inimitavel «obra» falada que chamamos Emilianas todas as gradações do *humour*, desde o simples *mot pour rire*, innocente e leve até ao sarcasmo, á satyra mais contundente e ferina; do trocadilho sem outro intuito que o confundir as idéas com as palavras, á ironia profunda e subtil, indo mais longe que a expressão verbal que a traduzia.

A «miscelanea do *humour*» assim, se podem definir as *Emilianas*.

Um intimo de Emilio, que conservou de cor algumas dellas, colhidas muitas vezes no momento em que lhe surgiram, de improviso no correr da palestra, resolveu registral-as no *D. Quixote*, para que se não percarn ou deturpem, contadas em linguagem menos lidima ou com o tempero ordinario e barato que soem misturar-lhes os recontadores de anecdotas.

Elle mesmo costumava protestar, indignado, contra a paternidade que lhe emprestavam de tudo que apparecia, com pretensões a espirito, nas rodas de letras e de imprensa.

— Eu não sou a Sapucaia das perfidias alheias sem graça e sem grammatica! clamava elle.

Contando algumas das do Emilio, faremos o possivel de conservar-lhes a exactidão das idéas e das palavras. O que ellas perdem, entretanto, é aquella graça irreproduzivel da expressão verbal com que o Emilio as dizia, cofiando os vastos bigodões grisalhos e ponteando-as por fim com a longa reticencia de uma sadia e estrepita gargalhada.

* * *

Era pelo Carnaval de 19.. Um conceituado alfaiate — chamemo-lo — o Alonso Ribeiro — estabelecido á rua do Ouvidor, tinha, havia pouco, andado ás voltas com o Fisco, por causa de um vasto contrabando de sedas, passado na Alfandega. O caso tornou-se publico e veio á imprensa.

Ora, o Alonso Ribeiro, apesar disso (ou por isso mesmo) estava reconstruindo o seu predio e os andaimes obstruiam um trecho da rua, não permittindo a passagem dos Democraticos como desejavam estes e lhe haviam solicitado os moradores.

Os carnavalescos pediram insistentemente ao alfaiate que retirasse os andaimes; o club repol-os-ia no lugar.

O negociante oppoz-se de modo formal. O club foi ao prefeito que disse nada poder fazer.

Numa roda da Colombo commentava-se o caso e um carnavalesco resolveu consultar o Emilio:

— Não acha, seu Emilio que é um desafôro!? que o prefeito deve mandar retirar os andaimes?

— Que andaimes? indagou o Emilio.

— Os do Alonso Ribeiro... tornou o outro; e explicou o caso.

— Acho que não; a Prefeitura não tem nada que ver com isso... opinou o poeta.

— O senhor acha?

— De certo; o caso é com o Ministro da Fazenda.

— Ora essa! e porque?

— E' uma questão de facto e de direito, pois não é?

— Não percebo...

— E' simples, concluiu Emilio com o ar mais dogmatico deste mundo: — aquella casa de fatos é do Alonso Ribeiro, mas de direitos... é da Alfandega.

(Continúa.)

Nada ha de novo sobre a terra, diz um prologoio que tambem é velho como azeite e vinagre.

A idéa da organização de grandes stocks de mercadorias para permittir vender barato ao publico (e que é uma das idéas de alto commissariado) já tem sido adoptada em grande escala pelo ao Primeiro Barateiro, que graças ao seu enorme stock consegue offerecer ao publico os seus artigos de modas e confecções por preços os mais molicos imaginaveis.

Avenida Rio Branco, 100.

Num film exhibido em um dos nossos cinemas e tirado no Sanatorio Naval, em Friburgo, figura uma scena, que tem a seguinte legenda: casas construidas pelos allemães em terras de suas lavouras.

Mas que sorte ser prisioeiro de guerra no Brazil! Nem se quer se podem queixar do preço do material: tem as suas casas e as suas lavouras que dão para construir as ditas casas.

O desgraçado do colono nacional começa por não ter lavoura e acaba por não ter nem as casas do paletot pelo justo motivo de não ter tambem paletot...

CHARLATÃES



— No meu tempo a sciencia era mais hypothetica, mas confiavamos mais em Deus do que no «espirito maligno». Hoje, com as certezas da Chimica, até o Papa confia mais nas forças do Inferno!...

CHRONIQUETA PAU... LISTA

Capital artistica do Brasil, 15.

Decididamente, a litteratura em São Paulo é um facto. Ainda hontem o sr. Amadeu Amaral, em carta amavel que me dirigiu a proposito do meu anniversario, exclamava: «Tabatinguera! Os «n'ovos» da nossa cidade, esses que estão agora picando a casca, são turunas. Quando eu escrevi, de collaboração clandestina com o Vicente, os meus «Versos Aureos de Pythagoras», esqueci-me de acrescentar uns pensamentos do grande sabio romano sobre a litteratura nova de São Paulo. São Paulo tem trôço á bessa. Por exemplo: o Joaquim Correia que todas as noites me vem amolando aqui no «Estado», é um talento de primeira agua... que passarinho não bebe. O Bananere, meu collega na redacção do organ mesquiteano, está escrevendo, naquelle seu divino patua bó-retireano, um poema nacionalista.

Em litteratura regional, nem o Mistral. O Wenceslão de Queiroz, cujas vinte primaveras são promissoras para as letras e para os fabricantes de tinturas capillares, é outro bicho. Maior que elle só o Cardim, com seu faustoso talento. O dr. Mello Nogueira, esse displiscente *rassiné* exilado da fina bohemia parisiense em nossos burgozes costumes, escreve para o «Correio Paulistano» uns contos dignos, de quem? Não sei. O Guilherme, cada vez mais lyrico e simples. Ainda outro dia elle fez esta quadrinha:

«Junto a teu corpo esculptural, divino,
no turbilhão sentimental das valsas,
recordo-mê dos tempos de menino,
em que eu fazia o meu pipi nas calças...»

Então? Trôço á bessa, Tabatinguera.

Eu quando estreei com o «Epithalamio», não tinha tanto talento. São Paulo tem seu futuro feito, porque as maiores esperanças litterarias repousam nos seus «novos». E sem fallar no Alduino Estrada e no Paulo Moutinho, o delicioso T. do *Inicio de Columna* da «Gazeta».

Etc., etc., etc., etc. Ora, tu, que dispões de meio palmo de columna nesse grave organ que é o *D. Quixote*, podias muito bem (ou muito mal), fazer um inquerito litterario entre os nossos litteratos novos. Prestarias um immenso, infinito serviço á America do Sul e ao meu amavel collega Aristeu, que poderia nesse inquerito colher dados preciosissimos para os seus «Homens e Livros». E a proposito. Outro dia eu me encontrei com o Aristeu, fomos tomar uma gotta alli no *Totó*, na rua Quintino Bocayuva, e tivemos occasião de discutir sobre o titulo dos artigos do meu amavel critico do «Um poeta».

Afinal, Tabatinguera, eu consegui convencê-lo de que, desde que elle anda agora mettido em analysar, em conselheraes artigos, a obra de Francisca Julia da Silva (que mal lhe fez ella!) devia mudar o titulo dos seus artigos para: «Homens, Mulheres e Livros». Bom. Mas isto não vem ao caso. Tratava-se de que, mesmo? Ah! sim: tratava-se do inquerito á nova litteratura de São Paulo. Pois muito bem. Começa logo, Tabatinguera. E vae ver que successo.

Ante este ultimo periodo, cocei o queixo modesto, e fiquei banzando, abstrato, como o sr. Altino Arantes, quando escuta um discurso patriótico. Meu amor proprio, além disso, ficou ligeiramente sensibilizado, acariado de leve como si por elle tivesse roçado, em colleio de volupia preguiçosa, o pêlo de um gato dorminhôco.

Oh! o meu nome iria ficar celebre, pelo menos aqui, nas rodas litterarias do meu Estado, tão celebre ou mais ainda que o do Friendreich que é, hoje, para nós, homens do pensamento, a pessoa que mais personalisa a gloria maxima alcançavel no mundo da «bola».

Uma Festa sympathica



Não está fóra dos moldes do *D. Quixote*, denodado cavalleiro das mulheres e dos desprotegidos, recommendar a festa que o *Abrigo da Infancia* realizará no dia 23 do corrente, a favor do seu pequeno cofre,—infinitamente pequeno para a grandeza dos seus intuitos e a enormidade das difficuldades que diariamente tem de vencer.

«Quem dá aos pobres empresta a Deus», disse o velho Hugo. Quem dá ás crianças desvalidas do *Abrigo da Infancia*, empresta a Deus e á Patria, affirma o *D. Quixote*.

Toda a gente diria:

— Vocês conhecem o Tabatinguera? Aquelle do inquerito litterario! Oh, não? Que escreveu um bello artigo, maior que os folhetins do Noé Azevedo na «Gazeta», sobre as «Primicias», versos do Gelasio Piménta?

Pois é. Fiquei na expectativa fluctuante e doce da celebridade. Mas ahi com quantos espinhos agudos eu não teria de lacerar as mãos colhendo essas rosas?

Eu não desconhecia, nem desconheço, os perigos de uma tal empreza. Querem ver? Eu li no «Correio Paulistano», a noticia de uma proxima conferencia do joven Alduino Estrada, sobre «Salomé».

Mas isto já vae longe; aguardem os leitores pacientes o proximo numero que lhes contarei a revolução que me produziu nas idéas a simples leitura do annuncio da conferencia.

Maneco Tabatinguera.

Por mais que falte o appetite,
De manhã, ninguém recusa
Este alimento da elite:
O chocolate Andaluza.

Concurso de Illustrações

O leitor encontrará neste numero um soneto em que se faz a justa apologia dos excellentes cigarros York, Marca Veado.

Este é o 5.º da serie para a qual se acha aberto um concurso de illustrações.

São a este convidados os srs. artistas e amadores, mediante as seguintes condições:

O desenho deve ser o mais proximamente possivel a representação graphica da idéa do soneto.

Deve ser executado em papel de desenho, a nankin, no tamanho de 1/2 pagina do *D. Quixote* ou maior, guardando a proporção das dimensões da revista.

Deve ser entregue nesta redacção até a quarta-feira seguinte á publicação do soneto.

Pelo desenho acceto receberá o seu autor 20\$000.

Os desenhos deverão ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado que o acompanhe, deverá vir o verdadeiro nome e residencia do concorrente.

Entre o grande numero de desenhos recebidos foi classificado em 1.º logar o que traz a assignatura Thomaz — e que estampamos no presente numero com a reprodução do soneto, que serviu de thema á illustração.

O seu autor pode vir receber a importancia do premio.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — anedotas, pequenas historias facetas, satyras, comentarios politicos, socias, literarios, etc... A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sanchinho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Correspondencia

CENVELÃO BRAZ — A technica do seu soneto é boa; é pena o assumpto ser do máo gosto e, francamente, sem sal.

SER d'ANTES — Aceito o *Té divinham*.

KASMEL — A sua historia em verso, alem de muito pobresinha de graça, tem varios erros de metrica; ex:

*Du sala saíram os dois...
E de enchofre (?) sentiu-se o cheiro...*

Accresce que quadras em septissyllabos com uma rima unica só se toleram quando excepcionalmente bem feitos.

TARTARIN JUNIOR — Aceita a sua historia depois de expurgada da luzophobia jacobinesca...

SANDOVAL — O seu *Desengano* começa assim:

*O alto personagem que aqui fallo,
E' bastante conhecido aqui no Rio
Com seu celebre e respeitavel rabo de gallo
Diga-me pois leitor inda não o viu?*

Viu-o sim; houve quem o visse, correndo a sete pés do seu soneto que tem setecentos.

H. ACHADO — Qualquer das duas, a da porta-cartas confundida com cartão-postal e a da toca pro troco com toca pra casa,

provam, quando muito, que os seus heroes são uns trapalhões de marca. Mas são des-enxabidos.

TRIPOT — Apesar de conhecida, aceita a anedota do *Garapa*, por estar bem contada.

BHARANJA — A sua historia foi para a cesta. Nós aqui temos o lemma dos espetaculos do S. José:

Graça sem pornographia.

Mas nós cumprimol-o á risca.

ANTONHO TURBINA — Se o desafio continuasse talvez desse coisa apreciavel; assim, com duas simples quadrinhas ficou a coisa muito chôcha.

D. SAL — Leia a resposta a *Tripot*.

UM PENSADOR — Não duvidamos que V. o seja; tanto que *pensou* ser poeta e mandou-nos umas «coisas» assim:

*Cujo animal é raivoso,
Da umbalva vae a flor,
Sobe n'um instante e lá fica,
Depois de satisfeito o preguiçoso.*

*Muítas das creaturas,
Dormem n'um esmero pantanoso,
Si por acaso morde o mosquito,
No gôso da delicia fica o preguiçoso.*

São dez estrophes de igual jaez; deunos a preguiça e não fomos adeante. E nem era possivel...

ZELINO — A sua historia do *Abram e leiam* é muito conhecida e está contada, sem os floreios de estylo alegre que lhe dêm um pouco de novidade.

PROMPTO — Não, ó garoto não desmaiou como diz V., com o seu trocadilho: *es-pertalhão*; *espertalhão* foi elle, fugindo, a apregoar as suas folhas, antes que o tal Carlito tivesse perpetrado aquella ignominia.

ASUEM — O Modesto Leal, alem do mais é surdo; é uma felicidade! quantas vezes não teria elle ouvido este trocadilho com o seu nome! Nós, aqui já adquirimos uma cesta especial para os que nos têm enviado.

GILIATT — Alguns trabalhos aceitos.

PANOSELLI — V. faz mal em autorisar-nos a distribuir os 3\$000 que V. não ganhou. Se fossemos pagar por tal preço todos os trocadilhos, genero *de boche, de boche* que temos recebido, o nosso cofre não resistiria á offensiva; nem os nossos visinhos o Visconde de Moraes e a Caixa Economica.

RUINANT de BARBA AZUAL — E V., meu caro, precipitaria ainda mais a nossa ruina, com a corrida feita pelos trocadilhos do genero dos seus — o *Seabra se abra e se rue o Ruy...*

MACOLY — Aceitos; aguarde oportunidade.

D. FERNANDES — Na sua historia a falta de sal bate-se com a de ortographia; mas parece-nos que a ortographia vencerá o perde-ganha. Pois se V. escreve: *serimonia, cove, asseitou, empasinado, incheu...*

Quem, diabo, é seu professor? metta-o na cadeia!

J. do M. — Fraco o seu soneto: thema banal, rimas homophonicas (igo, ia, ina) alem de — «uma palavra» (*sue, bolina!*) que não é uma palavra mas uma phrase, ao que nos parece...

DÃO JOÃO CESTO — Se o seu soneto estivesse convenientemente metrificado seria aceito.

Mas elle começa por este verso quebrado:

A cabeça de Sansão encabellada

que é de se lhe tirar o cabelo...

E ha outros...

FRASTHEDIMNO — Eis o resumo da sua historia: Uma senhora que se achava numa estação de aguas, escreve ao marido pedindo-lhe um espartilho, este manda-lhe uma sella de montar...

Grosseria de tal jaez podia constituir motivo para divorcio; para um conto humoristico é que não.

Quanto ao outro trabalho já foi aceito e aguarda oportunidade.

GIL BLAS — Aceito o seu *Canario Morto*.

PETRO NÊO — Aceitos os seus *Vates* — Seria bom que nos mandasse as caricaturas ou, em ultimo caso, os retratos dos seus heroes.

SCARRÃO — A homophonia das rimas (ia, ia, ita) enfeia o seu soneto. Veja se o modifica nesse ponto e será aceito.

VIX — Aceito o *Erro Estrategico*; o outro não, por estrategia: fugimos aos assumptos que interfiram com os «sentimentos religiosos da maioria dos brasileiros, etc. etc.»

E. SIMPLES — Seu soneto *Primus inter paris* (?) sobre o Dr. A. M. A., do Lyceo, é uma satyra justissima; de facto, o professor lhe ensinou um portuguez muito ruimzinho; basta ler este tercetto:

*Lá, no «Lyceus», é o primus inter paris,
Mestre de alumnos e de professores,
E até nosso, leitor, se o desejar...*

DIONYSIO GARCIA — A sua historia do *enfant terrible* que, sem querer, denuncia o pae como fabricante de notas falsas é tocante. Mas para que commover os leitores?

ALTER EGO — Quantas vezes precisamos repetir aqui que não publicamos anedotas porcas e pornographicas? A sua *Fragata* é do primeiro genero. Quanto á *Vaccina* é uma velha pilheria contada sem grammatica:

Tive um tio que vaccinou-se, é um bom exemplo, máo de ser imitado.

BELIZARIO, o SECRETARIO — Aceita a *Democracia Analysada*.

ERNESTO SOUZA — Quebradeira geral e lamentavel na sua *Indiferença* que prova inteira dita pela metrica;

Mas quanto ao teu amor, isso, menina Pouco importa... Pois, se ainda hontem, Me olhava tanto a filha do velho Belizario!

N. B. Esse «hontem» rima no primeiro quattetto com... «chorava»!

O. Duque Estradeiro

D. QUIXOTE

Tal pae, tal filho

Um dos nossos diários, confrontando o serviço postal de outros paizes com o brasileiro, registrou o caso de um funcionario dos Correios desta capital que conseguiu, por intelligencia e zelo, fazer chegar ao destinatario aqui, uma carta cujo endereço era o mais falho e enigmatico possivel.

O caso que o jornal não conta detalhadamente, pode ser notavel; não o é, porém, tão extraordinario como o que conhecemos, succedido com um novel deputado nortista que, um bello dia, se dirigiu á Posta Restante e indagou do empregado :

— O senhor terá ahí uma carta de meu pae para mim ?

— Tenho, sim, senhor; e dirigindo-se a um dos escaninhos, de lá retirou uma carta que entregou ao jovem filho... pae da patria.

Um collega do funcionario, que assistiu á scena, indagou :

— Conheces esse sujeito ?

— Nunca o vi mais gordo.

— E como sabes que a carta é do pae para elle ?

— Muito simples : havia aqui uma carta com o seguinte endereço : *Para meu filho*

— *Rio*. Ora, o filho não pode ser outro sinão essa besta que me pergunta por uma carta do pae ; para tal filho destinatario só tal pae remetente...

1.º **BACILLO DE KOCK** — *Então, conseguiste acabar com os pulmões d'aquelle sujeito ?*

2.º **B. de K.** — *Qual, meu velho ! O typo é um escovado de primeira, começou a tomar o Xarope de Limão Bravo e Bromoformio e o meu exercito teve que bater em retirada !*

“ COZA BONITA, FREGUEZ ”



Do relatório d'um general allemão, commandante de tropas turcas :

.....
«E mandei distribuir matracas, a todos os meus soldados. E' admiravel! Desde então, marcham com mais alegria e toda a tralha que levam ás costas lhes parece leve»...

Diz o *Imparcial*:

«O Sr. Laurentino Pinto apresentou no Conselho um projecto obrigando os proprietarios de predios da zona urbana a reformal-os ou construil-os dentro de 60 dias, no maximo, contados da data do edital mandado publicar pela repartição municipal competente, afim de que não sejam prejudicadas a esthetica e a salubridade da cidade».

A intenção do General Laurentino é a melhor possivel.

Achamos, entretanto, a idéa de difficil execução.

Como poderá o proprietario de um predio *construil-o*? Ou o predio já existe e a sua construcção é absurda ou não existe, e neste caso o homem não é proprietario de predio.

A menos que... coisa alguma.

Fume York **MARCA VEADO**



No mundo da Bola



REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha
(UMA POR SEMANA)

Os paulistas...

(Cortado pela censura.)

Brasileiro X Ypiranga

O encontro acima, levado a effeito domingo ultimo, no campo do Mackensie, terminou com a victoria do Ypiranga pelo score de 2 a 0.

O que foi esta brilhante pugna devem saber, melhor do que eu, os leitores que lá estiveram.

O grande festival sportivo

do Audax Club

Realizou-se finalmente, domingo ultimo, no pittoresco field do Carioca F. C., á estrada D. Gastorina, o grande festival sportivo promovido pelo Audax Club.

As provas foram disputadas com enthusiasmo, sendo aos vencedores conferidos valiosas taças de prata.

O quarto e ultimo encontro, entre os primeiros teams do Leopoldina Railway A. A. e Audax Club, foi sem duvida o match mais emocionante disputado no dia.

Os teams eram os seguintes: Audax—Fernandez, Nicoláo e Manuel; Antonio, João e Jayme; Bernardo, Eurico, Manoel II, Gilberto e Velasco.

Leopoldina—Lacerda, Eça e Costa; Anselmo, Ernani e Tatuá; Martins, Durval, Walfredo, Silva e Bastos.

No primeiro meio tempo, o team do Leopoldina dominou o jogo, tendo conseguido marcar dois goals contra um; no segundo, o quadro do Audax reagiu, conseguindo no final do embate vencer pelo score de 4 a 3.

Como varios sportsmen querem o nosso "scratch"

Exmo. sr. redactor sportivo do D. Quixote—Saudações—Venho, por meio desta, pedir-vos o obsequio de publicar na secção sportiva de vosso jornal, o seleccionado carioca que, no proximo dia 7, deve bater-se com os paulistas, e que será o melhor que a Liga actualmente poderá organizar.

Eil-o:

Marcos, Vidal e Netto; Fortes, Oswaldo e Lais; Mano, Zézé, Welfare, French e Machado.

Desde já agradeço-vos com a publicação desta.

Seu criado obrigado
Tricolôr.

X X X

Exmo. sr. redactor sportivo do D. Quixote—Saudações—Venho por meio desta, etc...

Eil-o:

Hydanés, Pindaro e Nery; Japonez, Sisson e Gallo; Carregal, Galvão, Dias, Costa e Geraldo.

Desde já etc...

Seu criado obrigado
Rubro-Negro

X X X

Exmo. Sr. redactor sportivo do D. Quixote—Saudações. Venho, por meio desta etc.....

Eil-o:

Cazuza, Osny, Americano; Monte, Carlito e Police; Beregaray, Petiot, Benedicto, Menezes e Vadinho.

Desde já etc...

Seu criado obrigado
Glorioso.

X X X

Exmo. Sr. redactor sportivo do D. Quixote. Saudações. Venho por meio desta etc.....

Eil-o:

Cardoso, Rubens e Moura; Castrinho, Cantuaria e Martins; Vinhaes, Appario, Salema, Heitor e Sylvio.

Desde já etc...

Seu criado obrigado
Almeida Brétas.

Exmo. Sr. redactor sportivo do D. Quixote. Saudações. Venho por meio desta etc.....

Eil-o:

Epaminondas

Desde já etc...

Seu criado obrigado

K. Nongia.

X X X

Exmo. Sr. redactor sportivo do D. Quixote. Saudações. Venho por meio desta etc.....

Eil-o:

Monteiro

Desde já etc...

Seu criado obrigado

Braga Rocha.

X X X

Exmo. Sr. redactor sportivo do D. Quixote. Saudações. Venho por meio desta etc.....

Eil-o:

Lebre

Desde já muito agradecido

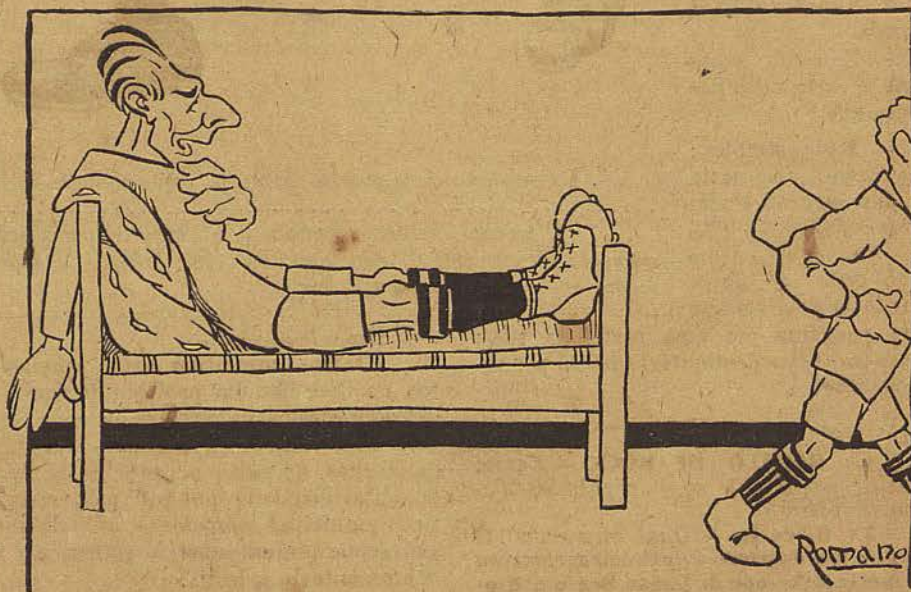
Lebre.

X X X

Infelizmente até agora não recebemos a carta do Alvi-Rubro! Porque será?

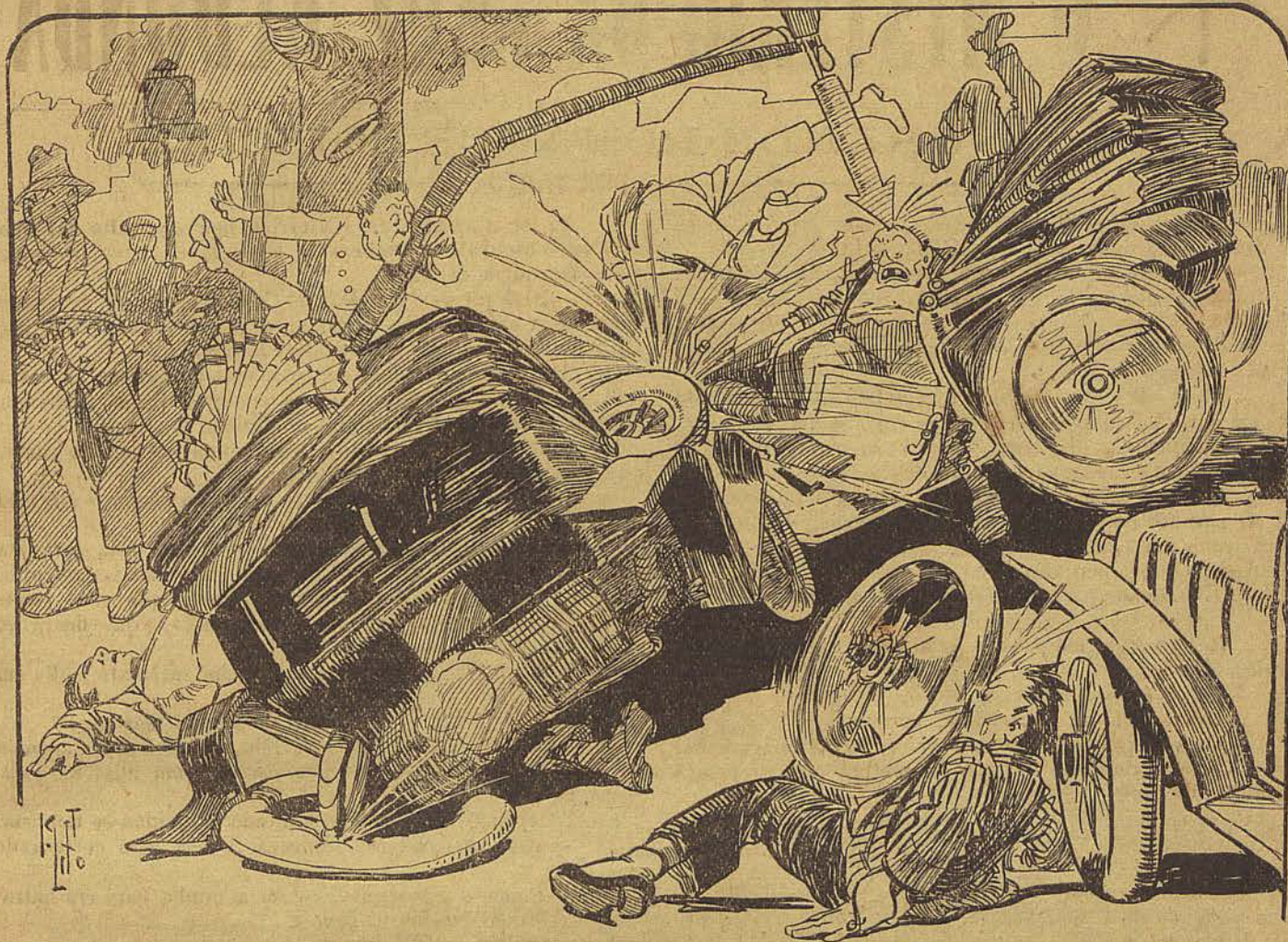
Querem ver que o Club da rua Campos Salles não quer fornecer jogadores para o scratch!...

O Fluminense em S. Paulo



— Foi sonho... ou foi realidade!?

O PERIGO DO TROCADILHO



...E o garoto explicou :

- Foi na occasião em que o inspector de vehiculos dizia ao fiscal :
- Aquelle outro *signal igual*, dividindo mais ou menos a direcção, altera a ordem dos factores da fiscalisação porque dá como resultado o *excesso ou differença* da marcha dos autos e d'ahi o *producto* de uma confusão.
- Era de esperar que este *signal multiplicando* as *infracções*, desse mais inteiro successo.
- Mas como vê não *assoma a prova real*.
- Resultado : autos quebrados ; era de calcular.

A solução do problema da alimentação está na escolha do alimento ; isso já o teria dito o Conselheiro Accacio se fosse consultado sobre o caso.

Aliás o illustre Conselheiro nunca disse inverdades ; celebrou-se, ao contrario, pela repetição, em tom emphatico, de coisas sabidas.

Para viver bem e viver muito, dependendo pouco, a nossa preferencia deve recair sobre o leite que é um alimento completo, valendo um litro, segundo a opinião unanime dos entendidos — sete ovos, ou 500 grammas de carne de vacca, ou 700 grammas de carne de carneiro ou 75 grammas de oleo de fígado de bacalhão.

Deante deste facto só não colloca o leite na cabeça da lista em materia alimentar quem não tem grande amor á vida.

FOI apresentado á Camara, pelo deputado Salles Filho, um requerimento de informações em que, entre outras coisas, deseja elle saber :

1º — Se o Brasil não se fez representar no Congresso de Pathologia Geral realizado em Paris, em 1912, pelo Dr. Oswaldo Cruz ;

2º — Se nesse Congresso, entre outras, não foram votadas conclusões no sentido da rigorosa fiscalização do leite, por ter sido demonstrada por intermedio da via digestiva.

O *Imparcial*, de onde colhemos essa nota, não nos explica como, diabo, a fiscalização poude ser demonstrada «por via digestiva».

Francamente, o pedido de informações por esse caminho não nos cheira bem...

BONDES

Reboques

A mulher gorda que evite, ir num reboque assentada, pois, quem passa do limite, ou bolina, ou é... bolinada...

Evitae os resfriamentos para não terdes de cural-os.

As noites frias da actual estação exigem que nos agazalhemos quer saindo á rua, quer recolhidos no leito.

Em artigos de lá,—de toilette ou de cama — encontra-se variadissimo sortimento no

Ao 1º Barateiro

Preços de parcimonia.

Avenida Rio Branco, 100.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

— Então, estas 6 impressões digitaes querem dizer uma mão com 6 dedos?

— Isso mesmo, isto é: um par de luvas, seis dedos dos quaes movidos pela força motriz indignatoria de sua possuidora, bateram em cheio da face esquerda do supplente.

— Mas isto nada tem que ver com o crime — atalhou Miguel Curiango Junior.

— Tem, meu caro senhor, tem até muito. Neste caso como em quasi todos, *cherchez la femme* como se diz em inglez.

As impressões digitaes da dama são parecidas com as que foram photographadas na solla dos sapatos da victima, como os senhores podem verificar pelas rugas das luvas.

O parente de Curiango não se convencia; baloiçava a cabeça como um boneco de *vitrine*.

Dalli a pouco perguntou:

— E o senhor, na sua qualidade de patative.

— ...de *detective*, queria dizer?

— de *detective*, suppõe que seja uma mulher a autora do crime?

— Não; é um electricista.

— Ora essa! um electricista, porque?

— Os electricistas costumam calçar luvas de borracha, e posso afirmar que elle quando commetteu o crime estava trepado no tópo de um poste semaphorico.

Mal havia acordado de um somno pesado e co-roado de pesadelos, Xinfrick ouviu que o criado o chamava pela 12.

vez, para lhe entregar uma carta. O criado de Xinfrick era um typo estranho, cuja physionomia ninguem poderia gravar na imaginação, nem em qualquer chapa photographica.

Um dia elle apparecia com bigode, nariz abatado, sobrançelhas em cordilheira; outro dia era uma cara toda diferente, bigode de valentão, nariz ao avesso, sobrançelhas empasteladas, bocca de lata torcida com tres sardinhas.

Era, como se vê, mais um arranjo do detective para enganar os criminosos, habituados a reconhecer o patrão atravez do criado, como ás vezes se reconhece o dono pelo cão, gramphonicamente fallando.

Xinfrick, com um olho ainda grudado pela somneira, tomou da carta que o criado lhe entregava e como a intelligencia, obliterada pelo somno, ainda tivesse ficado pelo caminho, ficou ainda alguns minutos para dar conta de si, da carta e da nova cara do criado.

Rasgou com os dentes o envelope e com o olho disponivel leu o seguinte:

«Amigo e senhor Fox Xinfrick.

Quando esta lhe chegar ás mãos, já estarei liquidado. E o autor da liquidação será este seu criado.

(ass.) Miguel Curiango.»



Ao ler a assignatura, Xinfrick deu um salto tal que espetou o cocuruto no umbigo da lampada electrica por cima delle, fazendo-a explodir.

— Será possivel que Miguel Curiango, depois de morto continue a escrever? — indagou o *detective*, acabando por abrir o outro olho por effeito da admiração.

Mas, olhando a data da carta caio na pyjame. A carta estava datada de 4 mezes, época em que Miguel Curiango era considerado vivo para todos os effeitos.

O correio fora o culpado do atrazo na entrega da carta, que dest'arte se tornou posthuma.

— Si o correio se demorasse mais um pouco, a alma do Curiango sairia do Inferno já expurgada.

— Mas, afinal de contas, que quer dizer esta carta "o autor é este seu criado"? isto para mim indica suicidio, pois elle mesmo trata da liquidação. Que é que você pensa disso? — perguntou o *detective* ao criado, que ficara no quarto a espanar o interior do relógio.

— Eu? O que sei é que elle tinha razão até o dia em que morreu.

— Isto já sei. Você conheceu Miguel Curiango?

— Muito, até elle morrer. Fomos socios numa agencia de esmolas a consignações e commissões, com filial na escadaria da Candelaria.

E depois, o homem liquidou tudo e liquidou-se tambem.

— Está ahi uma boa indicação. Você tem certeza do que diz?

— Como é certo que hontem a minha cara era outra.

— Então, venha cá; você vai-me auxiliar neste negocio. Tome aqui esta carta do Curiango, copie-a tal qual, deixe a copia commigo e leve ao delegado do 114. districto o original para juntar aos autos.

O detective saiu para ir a outro quarto se vestir, deixando o criado entregue a rabiscar a copia da carta.

Terminada esta, o criado deixou a copia sobre a meza do *detective*, apanhou um chapéo tirou o avendal e saio calmamente.

Dalli a pouco entrou Xinfrick prompto para sair.

Deperando com a copia da carta foi dizendo:

— Vamos ver o que este animal copiou.

E leu:

Amigo e Senhor Fox Xinfrick.

«Quando esta lhe chegar ás mãos, já estarei bem longe. E o autor da liquidação do Curiango é este seu criado

(ass.) Fanforras.»

A letra era a mesma do original.

Xinfrick rolou por terra com um ataque de beri-beri.

Uma barata, passando-lhe por cima do nariz, disse, fallando com as proprias antennas:

— Tantas caras o teu criado mudou que afinal caiu na verdadeira.

No inventario de Xinfrick faltou um chapéo, o que Fanforras carregara.

(Continúa)



O PAVÔR DOS MARES



Von Tripptz, ADAMASTOR "made in Germany."

RECLAMAM chronistas excessivamente zelosos da moral pública contra a exhibição do nú nos cinemas.

Onde, diabo, queriam então que se o exhibisse? No theatre? Seria um pavor!

Permaneceria o attentado á moralidade, mas se aggravaria consideravelmente o desrespeito aos nossos sentimentos artisticos.

Annuncia-se a inauguração do Centro dos Chronistas Mundanos.

A proposito, ouvimos, á porta de uma das nossas confeitarias da moda, uma palestra entre senhoritas do set:

— Será interessante de ver uma reunião dos Chronistas, como exhibição de elegancia de toilettes! ha alguns que vestem com um mão gosto lamentavel... O Simplicio Fabregas, por exemplo; já reparaste como traja sem a menor linha? é um verdadeiro mal enjambrado!

— Alto lá! é que ainda não o viste ultimamente: elle é hoje um perfeito dandy.

— Que me dizes?

— A verdade; veste-se agora na Cooperativa Militar! gasta menos e anda como um legitimo encantador!

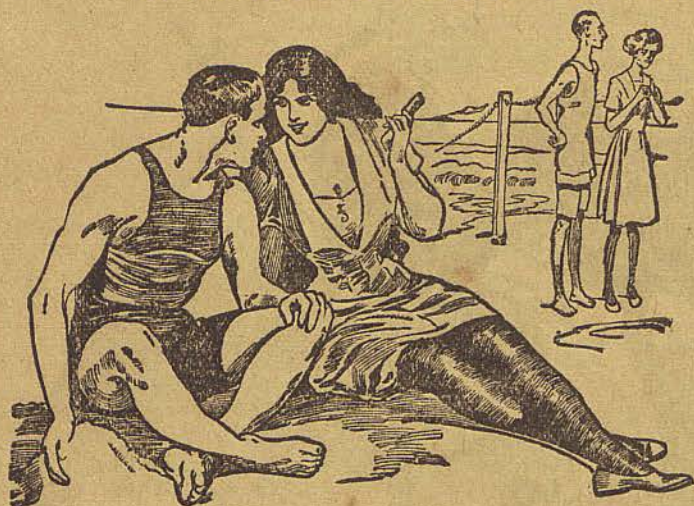
— Ora! e eu que pensei que a Cooperativa só fornecesse a militares!

— Qual o que! Vende tambem ao publico.

Avenida Rio Branco n. 176-178 Edificio do Lyceo.

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT, para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

pepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Ninguem ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza do sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saude não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na fórma mais assimilavel conhecida ao seu sangue, e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Aulas notaveis

PSYCHOLOGIA

Lição de Psychologia Moderna pelo illustre professor Cohn, discipulo de Silenio Callado, Demany, Caramurú, X. X. e outras notabilidades.

(O grande psychologo entra na sala, de cigarro na mão, espirrando ruidosamente. As alumnas, em signal de respeito, fazem grande algararra. O mestre senta-se, cospe, faz a chamada, olha para a inspectora, olha para a turma, pede silencio, medita dez minutos e começa a lição).

— Vamos hoje estudar o ponto do programma que trata da Consciencia. A consciencia será portando objecto da nossa lição. Não é D. Philomena? (O illustre psychologo dirige-se a uma alumna) Que diz o sr. Bomfim no compendio delle? (Pausa. Ninguém responde ao digno discipulo de Silenio Callado.)

Não sabem? Não leram?

D. Francisca abra o seu livro e leia o começo do ponto! (A alumna lê e o grande psychologo ouve com o resto da classe). Está bem. Como as senhoras vêm consciencia é uma cousa muito complicada; o compendio desenvolve muito bem esse assumpto e todas devem ler esse ponto com cuidado.

Eu vi uma vez no Almanack Bertrand um artigo com o titulo «Ha animaes sem consciencia?». Eu não li o artigo; mas as senhoras vêm que se ha animaes sem consciencia ha outros que tem. Logo consciencia existe. Mas em que estado? Solido, liquido ou gazoso? Um sabio americano disse que consciencia é como um rio que corre sem parar, sobe e desce feito palhaço; pelo menos o dr. Bomfim trata disso com aquella letra miudinha no fim da pagina.

Ora os rios são liquidos.

(O grande psychologo levado pela belleza do assumpto enche-se de entusiasmo).

O unico rio solido que eu conheço é o Rio de Janeiro. Logo consciencia é uma cousa liquida; quando se solidifica chama-se *atenção*. Não é D. Justiniana?

(Novamente o mestre falla com uma alumna).

Diga se é ou não é! Vá! Eu não gosto de alumna que não responde. Eu insisto neste ponto porque as senhoras podem confundir consciencia com a expressão adverbial *com sciencia*.

(Nesse momento a inspectora vem prevenir que o tempo da aula estava terminado. O grande psychologo retira-se com a mesma calma e dignidade com que entrou.)

H.



A cada instante pequenas particulas de caspa se podem alojar no pericraneo. Cada noite o

Tricófero de Barry

as destroe, por conseguinte impede calvicie. Conserva o pericraneo devidamente alimentado e o cabelo em perfeito estado de saude, e impregnado de um delicioso perfume.

O nosso numero especial dos Néo-Humoristas

Augmentando, semana a semana, o numero de concorrentes á secção dos **Néo-Humoristas** e — o que é digno de registro e muito nos satisfaz — a proporção dos trabalhos aceites, acontece que ficamos com a gaveta cheia de versos, contos, anedotas aguardando espaço para publicação.

Não sendo justo fazer esperar por mais tempo os nossos amigos e colaboradores que tanto têm concorrido para o successo do **D. Quixote**, resolvemos fazer uma **liquidação para reforma do stock**, publicando um

Numero especial dos Néo-Humoristas

em que será publicado o maior numero possível de contribuições de **Néos**, augmentando-

se para isso o numero de paginas do nosso semanario.

Os **Néos** terão neste numero o prazer de ver os seus trabalhos que a isso se prestarem illustrados, por artistas do nome de Julião Machado, Calixto, Raul, Storni, Yantock, Romano, etc.

O numero dos Néos

será o numero 61 do **D. Quixote** a apparecer a 10 de Julho do corrente.

Annunciamos com bastante antecedencia este numero extraordinario, afim de que os leitores se previnam e não lhes aconteça como no numero de anniversario em que, apesar de duplicada a tiragem, o que tambem faremos agora, muitos ficaram sem o exemplar para a collecção.

Ponham desde já de lado o seu nickel de 200 réis.



NOITE DE S. JOÃO

Festejando o S. João, a vizinhança
Reuniu-se em casa do major Bemfica.
Fogos, sortes, balões, flores e dança
A festa fazem de prazeres rica.

A rapaziada de dansar não cança:
E a gorda D. Amelia, suando em bica,
Diz que a hora chegou de dar o avanço
Nos bolos, nos pasteis e na cangica.

Corre animada a alegre brincadeira;
Cada menina tem seu namorado
E emprega o tempo da melhor maneira.

E eu, da minha pequena abandonado,
Para esquecer-a accendo na fogueira
E fumo um suave York-MARCA VEADO.



DR. — Deixe ver a lingua... A sua lingua está muito saburosa.

DOENTE — Então o doutor já comeu da minha lingua para achá-la assim tão saborosa?

Dinheiros curtos... "paletots" compridos



— Vês, Tiburcio, nós também estamos na moda! Olha este como vae de paletot comprido.

— Porque continuam supprimidos tantos trens da Central?

— Porque o Wenceslão resolveu o problema do carvão nacional.

— ?!

— Todas as coisas que o Wenceslão afirma, com esplendida coragem em mensagens e entrevistas, haver resolvido, ficam na mesma...

— Ah! isso não! Contra isso protesto. Quasi sempre ficam peor!

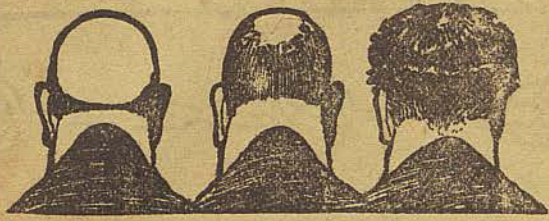
Cuidado ás crianças

No inverno é preciso ainda mais cuidado com as crianças. Vestil-as bem é um principio de defeza contra as insidias da Estação.

PARC ROYAL

D. QUIXOTE

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO»!

O «PILOGENIO» sempre!

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

GRANDE BAR E RESTAURANT

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Comer bem no melhor ambiente as melhores iguarias... é o que fazem os GOURMETS de bom gosto...



Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e 944



Finíssima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encommendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

Prisão de ventre
Enxaquecas, Dyspepsia, etc.

PILULAS REGULADORAS
SILVA ARAUJO

Efeito certo e suave
VIDRO 1\$500



BROMILÍADAS

XXI

Tiram dos mauzoléos o pensamento
-- Que outro destino agora lhes é dado
Pelo Bromil que cura de momento
E dá força ao pulmão mais affectado --
E, reunidos, os doentes -- mais de um cento --
Abençoam o remedio bem fadado
Cada frasco do qual thezouro é onde
Mora a saúde e a luz vital se esconde.

XXII

Estava um padre alli, outr'ora forte
Em dotes de oratoria soberano;
Mas que uma grippe quasi leva á morte
Abatendo-o num golpe deshumano.
Mas Bromil restitue-lhe o antigo porte
E eil-o o Credo Catholico Romano
A pregar com seu verbo retumbante
De clareza mais pura que o diamante.

Tosse?... BROMIL!